

	Editoria: Cidades Coluna: --	Página: C3
Assunto: Recorde preocupante		Data: 29/07/2014
Origem: <input type="checkbox"/> Press-relese da assessoria de imprensa <input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria de imprensa <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação		Enfoque: <input checked="" type="checkbox"/> Positivo <input type="checkbox"/> Negativo <input type="checkbox"/> Neutro

JÉSSICA VASCONCELOS

jessica.vasconcelos@acritica.com.br

Considerada uma região endêmica, a Amazônia apresenta o maior número de casos de hepatites virais do País. Enquanto em capitais como Salvador e Rio de Janeiro 1,2% dos habitantes têm hepatite C, na Amazônia 3% da população é portadora do vírus. E a maioria nem sabe. O alerta é do professor e pesquisador da Universidade Federal da Bahia, Raimundo Paraná.

De acordo com o pesquisador, no Brasil três milhões de pessoas são portadoras de hepatite B, C e D, porém apenas cem mil estão diagnosticadas. Ele ainda afirma que, enquanto a hepatite B em Salvador atinge 0,5% da população, na Amazônia Ocidental a incidência de hepatite B varia entre 3% e 20% da população, o que mostra que, na Amazônia, as hepatites virais são um verdadeiro problema de saúde pública, alega Paraná.

Os municípios onde há mais casos no Amazonas são Manaus, com 50% dos registros do Estado, Eirunepé 10%, Coari 5,8%, Atalaia do Norte 5,1%, Lábrea 4,4% e Boca do Acre 2,6%.

Com objetivo de promover a atualização dos profissionais de saúde envolvidos nas atividades de diagnóstico, tratamento e acompanhamento clínico de pacientes portadores das hepatites virais, foi realizado ontem, na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), o "Encontro Ama-

zônico sobre Hepatites Virais".

FATORES

Para justificar essa maior incidência da doença na Amazônia, o pesquisador explica que vários fatores influenciam, como o isolamento da região, a cultura do não uso do preservativo e a falta de informação. "A maneira como a Amazônia foi ocupada, a falta de acesso à saúde por um longo tempo, hábitos de casa como o compartilhamento para tratar doenças como 'bicho de pé', tudo isso pode ter contribuído para que as hepatites se tornassem um problema tão grave na região", disse Raimundo Paraná.

As hepatites A e E se transmitem através de água e alimentos contaminados. A hepatite B se transmite pelo sexo não seguro, de mãe para filho na hora do parto e instrumentos cortantes compartilhados.

Segundo Raimundo Paraná a incidência de hepatite C está ligada ao uso de seringas de vidro, no passado. O pesquisador lembra as hepatites são assintomáticas por 30 a 40 anos, portanto os médicos estão diagnosticando hoje casos que foram contraídos há quatro décadas.

De acordo com o pesquisador, mais de 50% dos transplantes de fígado no Brasil são causados por hepatite virais. Sem centros de referência em transplantes na região amazônica, o custo desse tratamento para o Sistema Único de Saúde (SUS) é elevado.

Em números

#

150

foi o número de testes rápidos realizados somente na sexta-feira passada, na Fundação de Medicina Tropical. O resultado sai em 30 minutos e os pacientes com indicação positiva são encaminhados para mais exames e o início do tratamento.

Saiba mais**>> Vacinação**

A vacinação contra hepatite está disponível em todas as unidades básicas de saúde, que também possuem preservativos para a prevenção. A vacina é aplicada no primeiro mês de vida. Além disso, o Estado tem intensificado o diagnóstico rápido, que é oferecido nos 62 municípios.